
 *Sumário executivo*


Manuel Gama & Pedro Costa (Coord.)
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Universidade do Minho


fevereiro 2020

Cultura no pós-Centro 2020

© 2020

Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Universidade do Minho

 www.polobs.pt  polobs@ics.uminho.pt

Entidade financiadora do projeto

Direção Regional de Cultura do Centro

Sumário executivo

No âmbito do processo de preparação do programa que sucederá ao Programa Centro 2020 (Centro 2020), a Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) encomendou um estudo ao Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (POLObs) do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (CECS-UM), que concorresse para a definição de uma Estratégia e Política Cultural Regional, que refletisse estruturalmente os interesses comuns e partilhados da região e, deste modo, as grandes opções de investimento a definir para os próximos 10 anos. Com este objetivo macro, foram definidos os seguintes objetivos específicos para o estudo “Cultura no pós-Centro 2020”:

- 1) diagnosticar algumas das dimensões das políticas culturais locais da região Centro (e.g. órgãos autárquicos, instrumentos formais de gestão, recursos financeiros, recursos humanos, recintos culturais, património cultural imóvel, associativismo cultural) no mandato autárquico que se iniciou em 2017;
- 2) aferir como atores da região (e.g. municípios, entidades intermunicipais, organizações do setor cultural, profissionais do setor cultural) avaliam a presença da cultura nas prioridades definidas para o Centro 2020;
- 3) identificar a visão estratégica dos municípios da região Centro para as políticas culturais municipais até 2030;
- 4) reunir contributos de atores da região (e.g. municípios, entidades intermunicipais, organizações do setor cultural, profissionais do setor cultural) sobre as prioridades, na área da cultura, no programa que sucederá ao Centro 2020;
- 5) identificar boas práticas nacionais e internacionais de políticas culturais à escala regional.

O estudo, que decorreu entre agosto e dezembro de 2019, integrou uma metodologia que conjugou uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa. Para além da análise documental, os principais instrumentos de recolha de dados foram um inquérito por questionário *online*, aplicado nos meses de agosto e setembro aos municípios da área de influência da DRCC, e a dinamização de 12 grupos de discussão com representantes de entidades intermunicipais (CIM's), municípios, organizações e profissionais do setor cultural.

A análise documental

A análise documental atravessou todo o estudo e privilegiou documentos oficiais de livre acesso, provenientes de um conjunto de páginas na internet (e.g. municípios, CIM's, Instituto Nacional de Estatística, Comissão Nacional de Eleições, Direção-Geral das Artes, Direção-Geral do Património Cultural, Direção Regional de Cultura do Centro, Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, Centro 2020, Portugal 2020, Programa Europa Criativa). Os dados recolhidos permitiram-nos uma caracterização mais profunda dos municípios e das CIM's, que sempre que se justificou foi utilizada para efetuar uma

triangulação com os dados provenientes do inquérito por questionário e ainda para preparação dos grupos de discussão. No processo de análise documental, salienta-se ainda o levantamento exaustivo efetuado sobre os dados referentes à presença da cultura no Centro 2020: por um lado, foram analisados vários documentos que enquadram o programa (e.g. Portugal 2020, Centro 2020, Estratégia Regional de Especialização Inteligente Centro 2020); e, por outro lado, foram analisados documentos que compilam os resultados dos projetos aprovados no âmbito do Centro 2020.

Q **uestionário aos municípios**

O inquérito *online*, que foi aplicado entre agosto e setembro de 2019 aos 77 municípios da área de influência da DRCC, incluiu 47 questões, divididas nas cinco secções que a seguir se convocam sumariamente:

- 1) Identificação do município: 6 questões para recolher dados básicos sobre o município e sobre a pessoa responsável pelo preenchimento do questionário;
- 2) Políticas culturais locais para o período 2017-2021: 14 questões (seis das quais abertas) para recolher dados sobre as políticas culturais do município no mandato em curso;
- 3) Programa Centro 2020: 10 questões (nove das quais abertas) para recolher dados relativamente ao Programa Centro 2020;
- 4) Políticas culturais até 2030: seis questões abertas para recolher dados que concorressem para a definição de políticas culturais para a próxima década;
- 5) Programa Operacional da Região Centro para o período pós-2020: cinco questões abertas para reunir contributos dos municípios sobre a presença da cultura no novo Programa Operacional da Região Centro para o período pós-2020.

Tendo em consideração a tipologia de respostas obtidas, quantitativas e qualitativas, os dados recolhidos foram transpostos para o programa SPSS e para o programa NVivo.

No SPSS, o método de análise passou inicialmente pela aferição das medidas de tendência central (moda, média, mediana e desvio padrão). Posteriormente, procedeu-se em alguns casos à recodificação em função de clusters organizados por natureza ou sentido (e.g. lugar de nomeação ou lugar técnico). Finalmente, procedeu-se ao cruzamento entre variáveis, para daí se extrair o máximo de informação pertinente e considerável. No que se refere às questões qualitativas, a análise procedeu-se em 3 fases:

- Numa 1ª fase e em cada uma das dimensões de análise, as respostas organizaram-se por ordem alfabética. Daqui resultou um alinhamento em função do verbo de ação. Esta estratégia metodológica permitiu uma análise às várias respostas abertas por ordem de ação proposta, verificando a presença ou ausência de elementos de significação; a frequência, com base no postulado que a importância do registo aumenta com a frequência da aparição; a intensidade, na

medida em que a aparição de cada elemento aponta os valores presentes (ideológicos, tendências) e as atitudes; a ordem, na medida em que a ordem de aparição das unidades pode indicar relevância do tema num quadro de inferência; e, finalmente, a coocorrência, isto é, a presença simultânea de duas ou mais unidades de registo numa unidade de contexto.

- Numa 2ª fase do processo de análise das respostas às questões qualitativas, procedeu-se à análise de dois grupos específicos de respostas incluídas nas secções “Políticas Culturais 2017-2021” e “Políticas Culturais até 2030” à luz de um conjunto de documentos, nacionais e internacionais, que foram selecionados para o efeito – Programa do XXI Governo Constitucional (2015); Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020 (2018); Agenda 21 da Cultura (Committee on culture – United Cities and Local Governments, 2008); Carta Cultural Ibero-americana (Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2006); Declaração sobre Cultura e Indústrias Criativas como sector estratégico na CPLP (Comunidades

dos Países de Língua Portuguesa, 2018); Nova Agenda Europeia para a Cultura (Comissão Europeia, 2018); e Agenda 2030 (Organização das Nações Unidas, 2015) – através dos quais se procurou lançar um olhar transversal para o objeto de estudo. Nesta fase de análise, a análise das respostas foi efetuada a partir de um conjunto de três a seis linhas de força identificadas em cada documento, originando um total de 51 eixos de análise e outras tantas palavras-chave.

- Na 3ª fase de análise das respostas qualitativas, optou-se por recorrer ao programa NVivo para analisar a última secção do questionário. As respostas a cada uma das 5 questões da secção “Programa Operacional da Região Centro para o período pós-2020” foram agrupadas e criadas nuvens de palavras com base nas 30 palavras mais usadas, com 4 ou mais letras, e agrupando palavras similares. Seguidamente foram criados clusters por similaridade de palavras, permitindo perceber as relações entre as palavras mais frequentes. Realça-se que os nós de ligação entre palavras com 5 ou mais frequências sublinham a tendência dos discursos e a sua constância.

Universo e amostra do questionário

A área de influência da DRCC integra 77 municípios e uma população residente de 1.644.938, correspondendo a 25% dos municípios portugueses e a 16,0% da população residente em Portugal no ano de 2018. A adesão ao estudo foi particularmente relevante, com 87% dos municípios, correspondendo a 78,6% da população residente na área de influência da DRCC, a participarem no estudo através da submissão de questionários validados.

Políticas culturais locais (2017-2021)

Esta secção do questionário visou recolher um conjunto diversificado de dados que permitam lançar um olhar transversal para as políticas culturais municipais no mandato em curso. Para além de aspetos muito práticos e objetivos (e.g. órgãos e instrumentos de gestão autárquica, recursos humanos, orçamento, recintos culturais, associativismo cultural, património cultural imóvel), tentamos ainda perceber quais as linhas gerais das políticas culturais municipais e o seu grau de articulação com as outras políticas municipais e com as políticas culturais regionais, nacionais e internacionais.

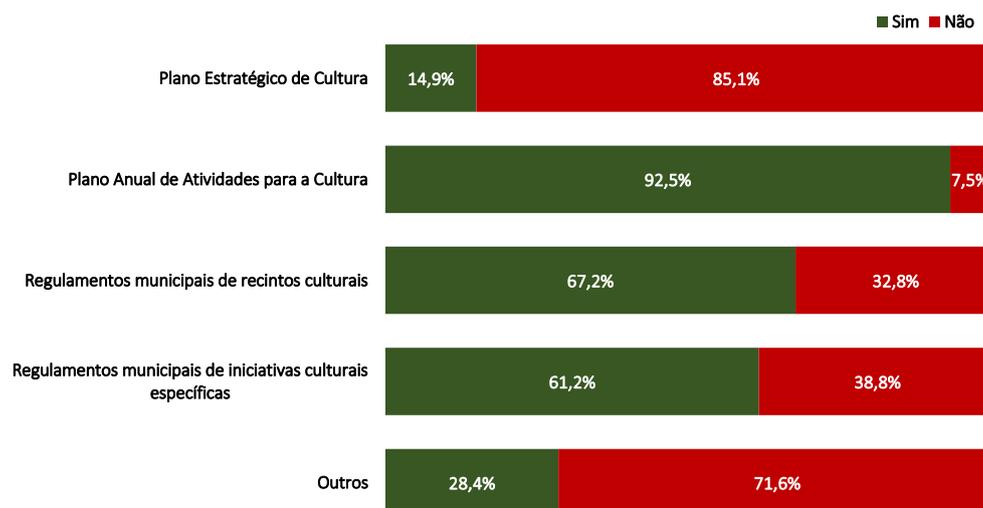


Gráfico 1: Existência de instrumentos de gestão autárquica específicos da área da cultura

- A existência de órgãos autárquicos específicos da área da cultura ainda não é uma prática ancorada nos municípios e 85,1% dos municípios não tem Plano Municipal de Cultura.
- Os recursos humanos afetos à cultura (técnicos superiores, assistentes técnicos e técnicos operacionais) variam entre os 0,4 e os 18,3 por cada mil habitantes, sendo que o valor médio na amostra é de 1.
- As bibliotecas são os únicos recintos culturais presentes nos 67 municípios da amostra e, há 11 municípios que não têm nenhuma “galeria de arte e outros espaços de exposições temporárias”.
- A maioria dos municípios tem 3 ou menos monumentos, 1 sítio, 4 imóveis de interesse público e 1 imóvel de interesse municipal.
- Podem existir, no mínimo, 1.349 associações culturais na amostra do estudo. O associativismo mais frequente situa-se nos domínios *Artes do Espetáculo*, *Atividades Interdisciplinares* e *Património Cultural*.
- Na apresentação das linhas gerais das políticas culturais municipais, observa-se a presença significativa de um conjunto de palavras: *cultura*, *promoção*, *criação*, *património* e *valor*. Tendo como base 51 categorias de análise definidas a partir de 8 documentos nacionais e

internacionais, destaca-se o alinhamento implícito com o Centro 2020 (21,1%), com o Programa do XXI Governo Constitucional (15,5%), com a Carta Cultural Ibero-americana (15,4%) e com a Agenda 21 da cultura (10,6%). E a tendência para 4 grandes temáticas das políticas culturais: *Património Cultural* (29,7%); *Cultura, Política e Governança* (21,7%); *Cooperação, Redes e Mobilidade* (17,3%); *Economia, Desenvolvimento e Inclusão Social* (15,2%).

- A resposta fechada referente ao grau de articulação das políticas culturais municipais, revela que há uma relação inversamente proporcional entre a distância do município e o grau de articulação. Sendo que há muito pouca articulação com documentos como a RIS3 Centro 2020 e a Agenda 2030.

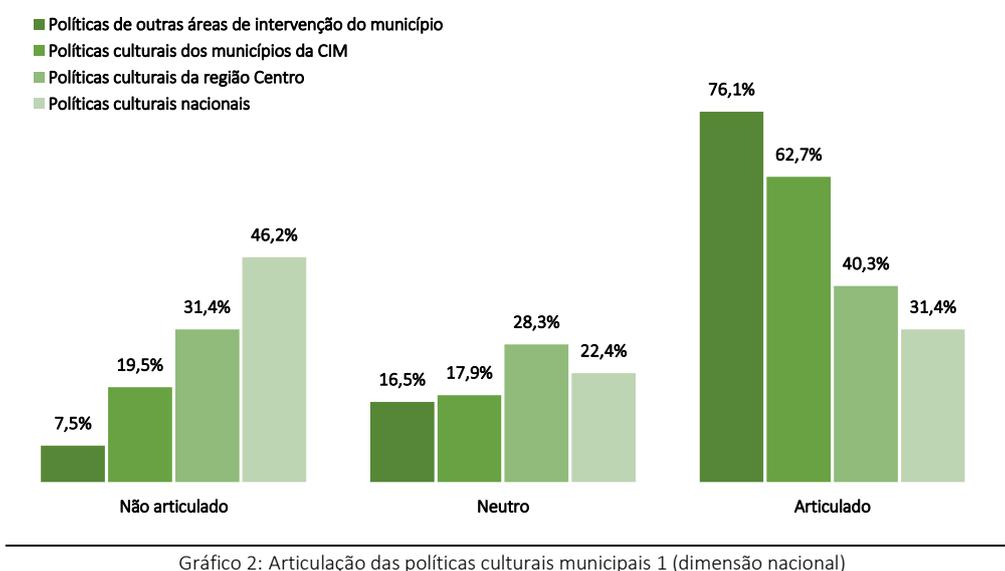


Gráfico 2: Articulação das políticas culturais municipais 1 (dimensão nacional)

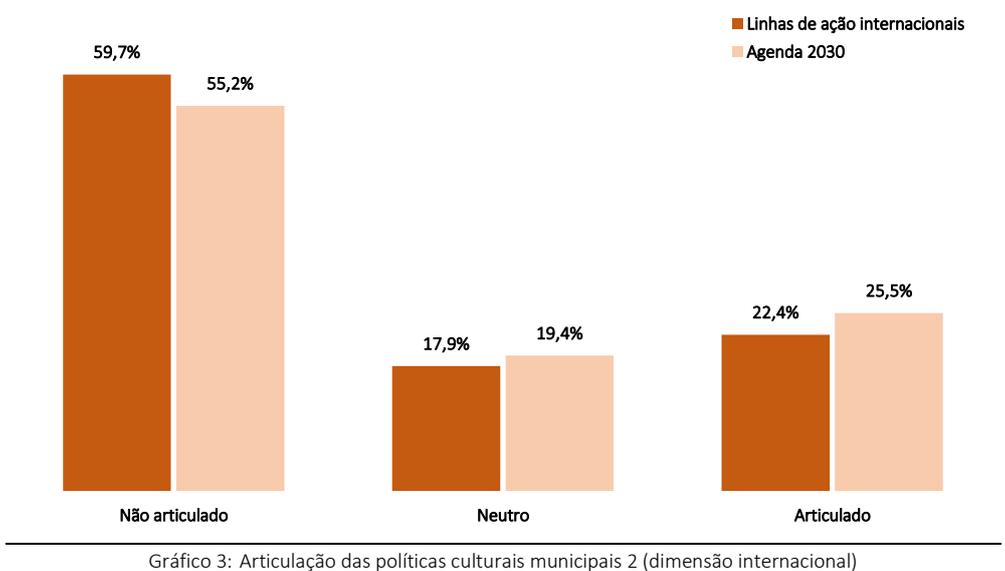


Gráfico 3: Articulação das políticas culturais municipais 2 (dimensão internacional)

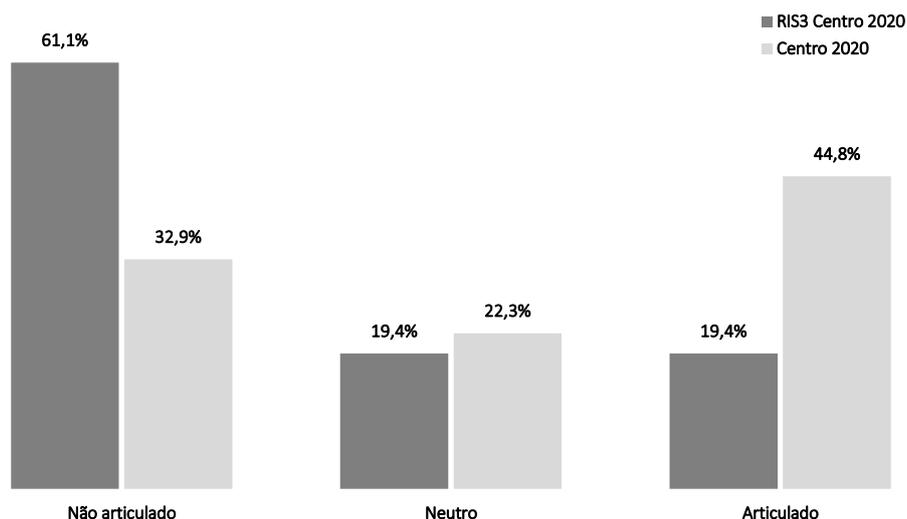


Gráfico 4: Articulação das políticas culturais municipais 3 (Centro 2020)

- Os municípios identificaram 487 projetos culturais municipais distintos, sobretudo, nos domínios *Atividades Interdisciplinares* (48,5%), *Património Cultural* (18,9%) e *Artes do Espetáculo* (16,4%).
- Segundo os dados do INE, o valor médio per capita das despesas correntes em cultura e desporto dos municípios portugueses no ano de 2017 foi de 59,05€. Com base nos valores inscritos nos questionários, a média *per capita* da despesa corrente em cultura da região Centro no ano de 2018 foi de 75,3€. Sendo de salientar que, por um lado, municípios com menos de 15.000 habitantes registaram valores médios *per capita* muito superiores a municípios com população superior a 30.000 habitantes e que, por outro lado, há diferenças muito significativas quando se agregam os valores dos municípios por CIM.

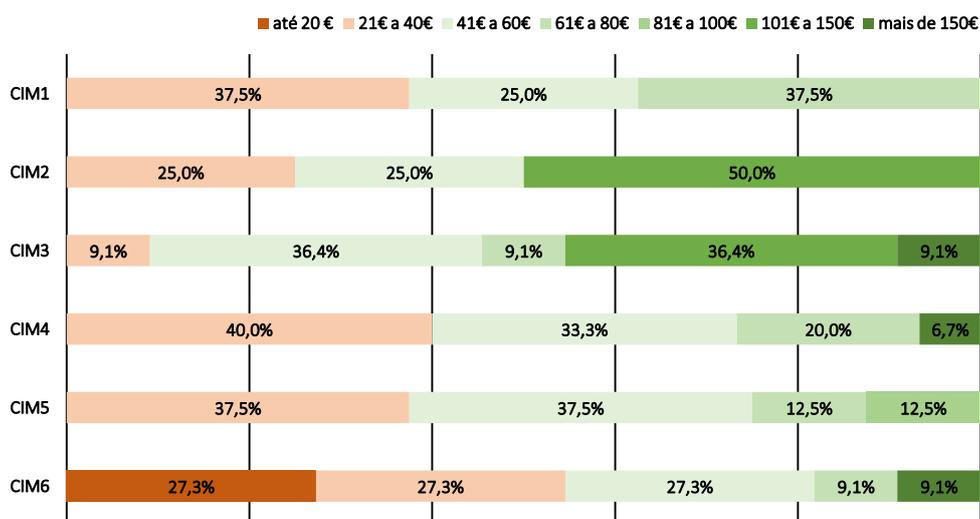


Gráfico 5: Distribuição das médias dos orçamentos municipais afetos à cultura por CIM

Cultura no Centro 2020: dados provenientes dos questionários

Para além da análise SWOT do Centro 2020, nesta secção do questionário solicitamos aos respondentes a avaliação do Centro 2020 (processo de elaboração do Centro 2020 e a presença da cultura no programa) e que fornecessem algumas informações sobre os impactos no território dos investimentos efetuados à luz do programa, os investimentos que não foram efetuados e que os municípios consideravam prioritários e, por último, a complementaridade de financiamentos entre o Centro 2020 e outras linhas de financiamento nacionais e internacionais.

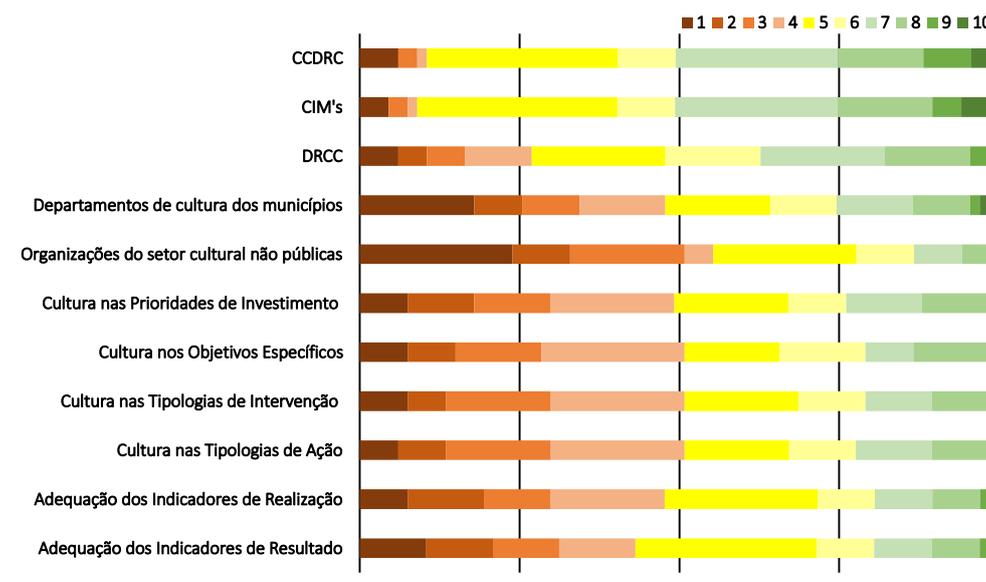


Gráfico 6: Avaliação do Centro 2020 por parte dos municípios

- O processo de preparação do Centro 2020 foi avaliado de forma negativa, com apenas 50% dos respondentes a avaliarem positivamente o papel da CCDRC e das CIM's, 37% o papel da DRCC e 14% a participação das organizações do setor cultural não público.
- De entre os impactos dos investimentos efetuados, os respondentes destacam aspetos relacionados com o aumento do número de visitantes, com as dinâmicas geradas no setor cultural pela promoção de intercâmbios, parcerias e redes culturais e com a dimensão económica.
- Sobre a complementaridade de financiamentos, registam-se as seguintes menções: INTERREG, POCTEP, Planos de Ação de Regeneração Urbana, Programa MAR 2020, Programa Valorizar e Turismo de Portugal.
- Da análise SWOT efetuado pelos municípios ao Centro 2020, destaca-se, entre outras, a articulação e cooperação do trabalho em rede como força, a excessiva ênfase dada aos municípios com património cultural classificado como fraqueza, a criação de uma política cultural integrada como oportunidade e a excessiva focalização na relação cultura-turismo como ameaça.



Figura 1: Síntese da Análise SWOT ao Centro 2020 efetuada pelos municípios

Políticas culturais até 2030: dados provenientes dos questionários

Esta secção do questionário visou reunir, através de seis perguntas abertas para respostas breves (máximo 200 caracteres por resposta), contributos dos municípios que concorram para a definição de políticas culturais para a próxima década. Para além de necessidades na área da cultura (municipais, regionais e nacionais), procurou-se identificar objetivos estratégicos, investimentos e, independentemente de financiamentos disponíveis, projetos concretos considerados prioritários à escala municipal.

- As necessidades municipais, bem como os investimentos e projetos prioritários são, maioritariamente, nos domínios do *Património Cultural e Atividades Interdisciplinares*.
- As necessidades regionais estão relacionadas em grande medida, com as potencialidades do trabalho em rede, nomeadamente no que se refere à articulação, concertação, cooperação, estruturação e planeamento cultural.
- O financiamento figura como pano de fundo das necessidades a nível nacional.

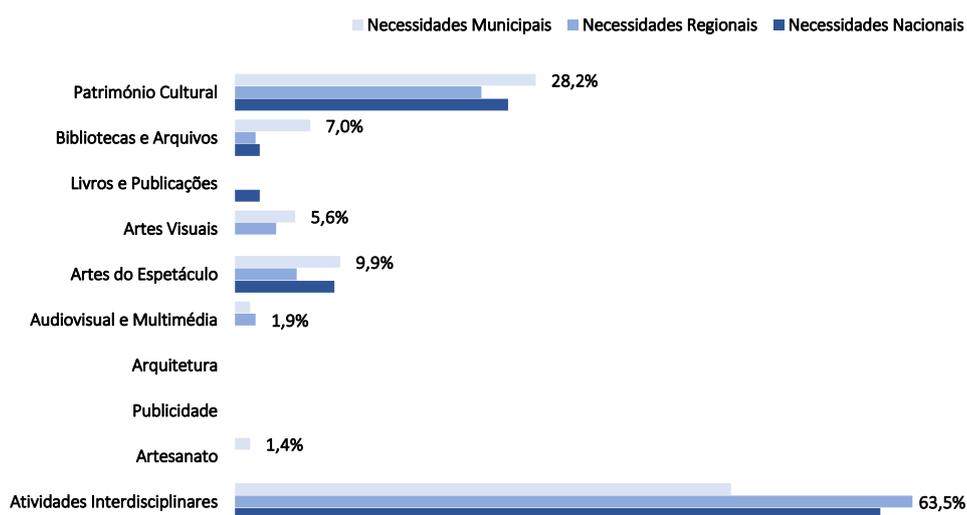


Gráfico 7: Alinhamento das necessidades à luz das categorias criadas a partir da Conta Satélite da Cultura e do Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais

- Tendo como base as categorias de análise definidas a partir dos documentos nacionais e internacionais, destaca-se por um lado que, independentemente da sua escala, as necessidades estão, aparentemente, sempre menos alinhadas, respetivamente, com a Declaração da CPLP, com a Nova Agenda Europeia para a Cultura, com o Programa do XXI Governo Constitucional e com a Agenda 2030; e, por outro lado, que a Agenda 21 da Cultura e a Carta Cultural Ibero-americana foram os documentos com os quais foi possível identificar mais afinidades.

- No que diz respeito às grandes tendências de necessidades na área da cultura indicadas pelos municípios, pode afirmar-se que à medida que a escala aumenta: aumentam as necessidades no que concerne a aspetos relacionados com *Cooperação, Redes e Mobilidade* e com *Economia, Desenvolvimento e Inclusão Social*; e diminuem as necessidades relacionadas com *Património Cultural* e com *Cultura, Política e Governança*.

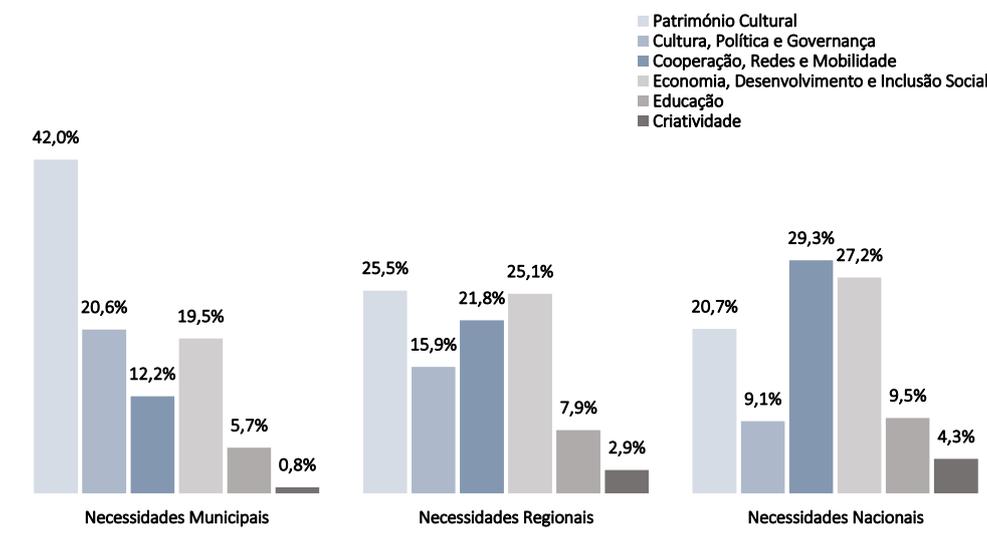


Gráfico 8: Alinhamentos das necessidades por grandes temáticas

10

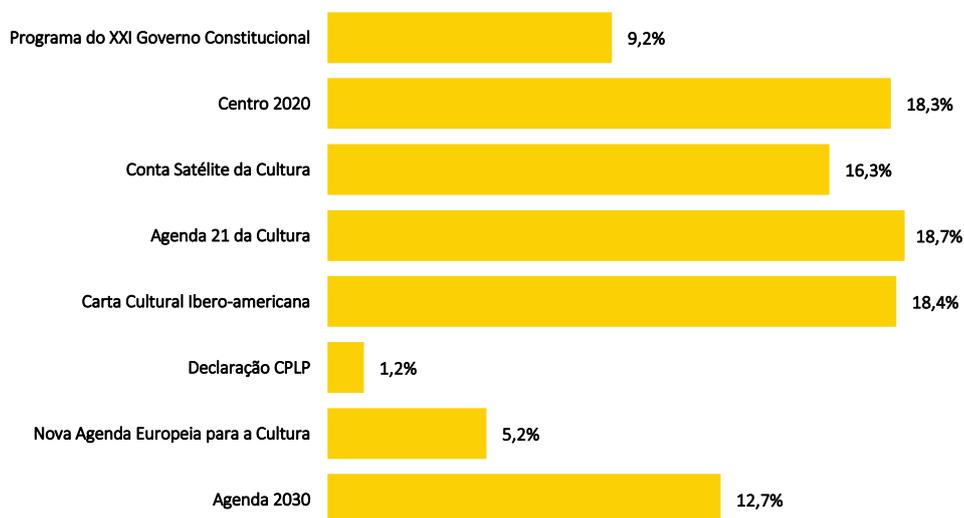


Gráfico 9: Alinhamento dos objetivos estratégicos municipais com os documentos selecionados

- No que se refere aos objetivos estratégicos municipais, a análise por grandes temáticas, permite-nos perceber, que ao contrário do que acontece nas linhas gerais das políticas culturais para 2017-2021, na década 2020-2030 os municípios pretendem apostar, preferencialmente, em objetivos relacionados com *Cooperação, Redes e Mobilidade* e com

Economia, Desenvolvimento e Inclusão Social e que, apesar de serem as grandes temáticas mais frequentes nas necessidades à escala municipal, os objetivos relacionados com *Património Cultural* e com *Cultura, Política e Governança* continuam com presenças fortes, mas com apostas menos veementes.

Cultura no Pós-Centro 2020: dados provenientes dos questionários

A última secção do questionário visou reunir, através de cinco perguntas para respostas breves (máximo 100 caracteres por resposta), contributos dos municípios para a presença da cultura no novo Programa Operacional da Região Centro para o período pós-2020. Nas questões utilizou-se, para que os respondentes não tivessem dúvidas do tipo de informação pretendida, a terminologia do Centro 2020 (Objetivos Específicos, Tipologia de Intervenção, Tipologia de Ação, Indicador de Realização e Indicador de Resultado), mas, não raras vezes, a formulação das respostas não esteve em linha com a informação homóloga no Centro 2020, o que, por si só, pode revelar algum desconhecimento do programa.

Na sequência da análise efetuada, primeiro a partir de um alinhamento alfabético das respostas em função do verbo de ação e depois com recurso ao programa NVivo, considerou-se pertinente e relevante sintetizar os contributos dos municípios para a dimensão cultural do Programa Operacional da Região Centro para o período pós-2020 em ideias-chave que poderão ser úteis para o próximo quadro comunitário.

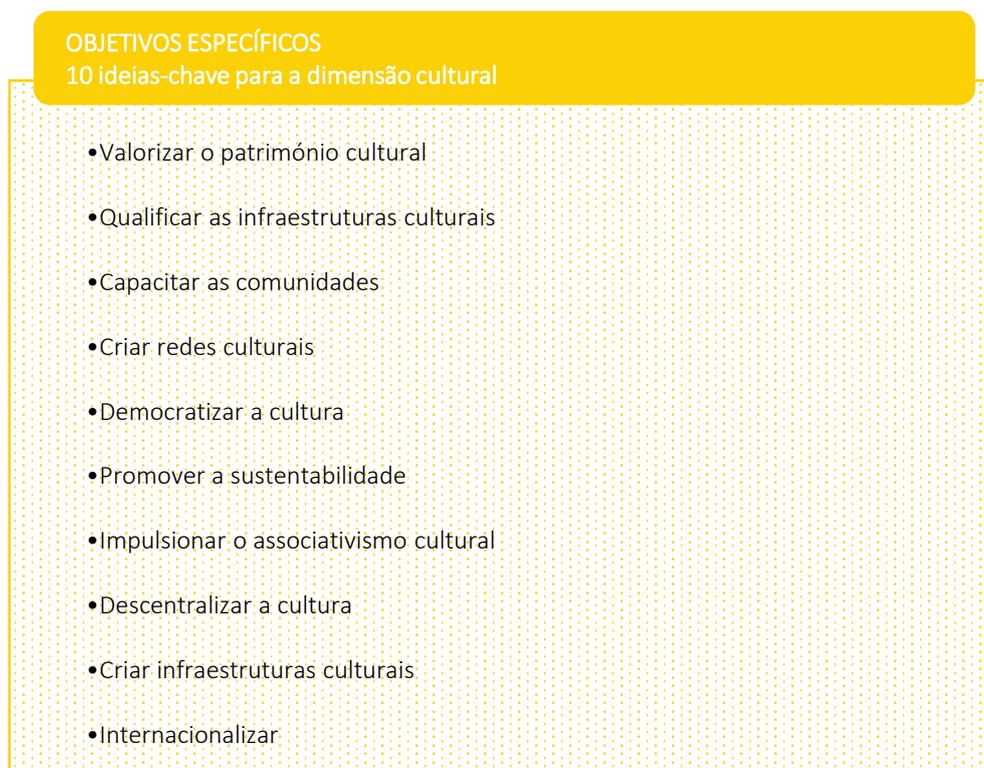


Figura 2: Síntese das ideias-chave dos municípios a partir das respostas à questão “Objetivo Específico”



Figura 3: Síntese das ideias-chave dos municípios a partir das respostas às questões “Tipologia de Intervenção” e “Tipologia de Ação”

INDICADORES DE REALIZAÇÃO 10 ideias-chave para a dimensão cultural	INDICADORES DE RESULTADO 10 ideias-chave para a dimensão cultural
	
 Aumento do público da cultura	 Nº de espetadores das iniciativas e nº de visitantes dos recintos culturais
 Aumento da atratividade turística do território	 Nº de artistas e de criadores, calendário e tipologia de eventos
 Aumento de iniciativas que promovam a inclusão social através da cultura	 Nº de parcerias culturais dinamizadas e nº de agentes culturais envolvidos
 Aumento da visibilidade mediática da oferta cultural	 Nº de recintos e nº de bens requalificados com programação
 Contributo para o desenvolvimento económico e social da região	 Nº de entidades e nº de profissionais que trabalham no setor cultural
 Aumento de projetos culturais com viabilidade comprovada de continuidade	 Nº de municípios e nº de entidades que articulam a sua oferta cultural
 Aumento da diversidade e da continuidade da oferta cultural	 Grau de satisfação dos envolvidos e do público, nº de ações e nº de profissionais e organizações envolvidas depois de terminado o programa
 Contributo para a definição de instrumentos de gestão e de planeamento cultural	 Média de nº de noites dos turistas na região e grau de satisfação da oferta cultural
 Aumento de recintos e de bens de património cultural requalificados	 Nº e tipo de interações do público nas redes sociais
 Contributo para a estruturação e fortalecimento de parcerias e de redes entre os agentes culturais	 Percentagem da população socialmente vulnerável diretamente envolvida nas ações

Figura 4: Síntese das ideias-chave dos municípios a partir das respostas às questões “Indicador de Realização” e “Indicador de Resultado”

Grupos de discussão

No âmbito do estudo realizaram-se 12 grupos de discussão (6 com CIM's e 6 com o setor cultural), que contaram com 66 participantes. Nas sessões dinamizadas com as CIM's procurou-se que fossem incluídos representantes dos diferentes órgãos e serviços das CIM's, dos diferentes municípios de cada CIM e parceiros da CIM. E nas sessões dinamizadas para organizações e profissionais do setor cultural ficou definido que cada sessão deveria integrar elementos de várias NUTS 3, agrupados por domínios culturais da Conta Satélite da Cultura (e.g. Arquivos, Artes do Espetáculo, Artes Visuais, Audiovisual e Multimédia, Bibliotecas, Património Cultural). No que diz respeito aos locais de realização, as sessões com as CIM's aconteceram nas respetivas sedes e as sessões com o setor cultural decorreram de forma descentralizada em concelhos distintos dos das sedes das CIM's.

Os grupos de discussão foram dinamizados entre 26 de setembro e 22 de novembro 2019 e visaram cumprir os seguintes objetivos:

- 1) complementar os resultados obtidos com o inquérito por questionário aplicado aos municípios da área de influência da DRCC;
- 2) refletir sobre a dimensão cultural do Programa Centro 2020;
- 3) estimular a geração de ideias para a estratégia e política cultural regional até 2030;
- 4) reunir contributos sobre a dimensão cultural do próximo Programa Operacional Regional do Centro.

Cada grupo de discussão teve a duração máxima de 120 minutos, tendo sido aplicado um guião com quatro grandes temáticas, elaborado a partir do inquérito por questionário.

O processo de análise iniciou-se com a transposição dos dados para o programa NVivo e foi efetuada em dois momentos – primeiro cada sessão foi analisada individualmente e depois em bloco por tipologia de participantes (CIM's e setor cultural) – com o objetivo de identificação das ideias-chave em cada uma das temáticas definidas. Em qualquer dos momentos, a análise integrou as seguintes etapas:

- a) criação de nuvens de palavras com as 30 palavras mais repetidas por grupo de discussão, com 4 ou mais letras, em que as buscas foram codificadas para agrupar palavras similares (e.g. rede, redes);
- b) elaboração de dendrogramas de Jaccard, representando os nós em cluster por similaridade de palavras para compreender as relações entre as 20 palavras mais frequentes (desconsiderando na análise pronomes, advérbios e verbos);
- c) cálculo do coeficiente de Pearson para medir a força das relações individuais entre palavras;
- d) elaboração do Esquema Fruchterman-Rei, expondo a morfologia das relações entre as palavras mais frequentes, perseguindo cada uma das palavras inseridas nos contextos discursivos e percebendo os caminhos explicativos.

Políticas Culturais desde 2015

- Menosprezaram a importância da planificação estratégica regional da cultura
- Apostaram deficientemente na cultura imaterial
- Secundarizaram a escala municipal da cultura
- Instrumentalizaram a cultura
- Potenciaram práticas de trabalho em rede
- Promoveram a intermunicipalidade no setor cultural

Programa Centro 2020

- Comunicou deficientemente com os agentes culturais locais
- Limitou a atuação e o financiamento ao património cultural imóvel classificado
- Promoveu insuficientemente a ligação da cultura aos territórios
- Eliminou práticas positivas de anteriores Programas Operacionais Regionais
- Criou dinâmicas de rede entre diferentes *atores* da região
- Distribuiu mais verbas para ações culturais intermunicipais

Estratégia e Política Cultural Regional até 2030

- Desburocratizar e agilizar os processos de financiamento para o setor cultural
- Fomentar o planeamento estratégico articulado com os diversos agentes culturais
- Privilegiar uma política cultural em linha com as especificidades do território
- Reconhecer a importância da cultura para a valorização dos territórios
- Mobilizar os cidadãos da região para um maior envolvimento cultural
- Conseguir a atribuição do título de Capital Europeia da Cultura 2027 para a região

Próximo Programa Operacional Regional do Centro

- Promover a programação cultural intermunicipal
- Capacitar os agentes culturais e disseminar as redes culturais
- Privilegiar a escala municipal dos projetos culturais
- Fomentar a dimensão imaterial da cultura
- Apoiar os territórios a criar produtos culturais atrativos
- Reforçar o financiamento público para a cultura

Políticas Culturais desde 2015

- Não promoveram uma articulação cultural entre Municípios e CIM's
- Não contribuíram para a formação de públicos
- Não perceberam a importância da cultura no combate à desertificação
- Não desenvolveram uma visão estratégica para o cinema e o audiovisual
- Não apoiaram as artes de palco
- Não incluíram uma política cultural específica para bibliotecas e arquivos

Programa Centro 2020

- Desvalorizou a articulação entre associações, ensino, empresas e mecenato
- Funcionou de forma avulsa e em função da sensibilidade dos decisores políticos
- Negligenciou a efetiva relação entre as necessidades e os desígnios comuns
- Desconsiderou a importância estratégica de políticas de formação e capacitação
- Pecou pela escassez de apoios e incentivos para o audiovisual
- Descurrou as dinâmicas de trabalho em rede entre bibliotecas e arquivos

Estratégia e Política Cultural Regional até 2030

- Valorizar a identidade cultural local para o desenvolvimento económico e social
- Contribuir para transformar positivamente o território deixando lastro para o futuro
- Aproximar e articular estrategicamente a DRCC e os agentes culturais do território
- Investir na capacitação do associativismo cultural local como estratégia de fixação
- Criar uma dinâmica de apoio em rede para a elaboração de candidaturas
- Tornar as bibliotecas menos dependentes das políticas municipais

Próximo Programa Operacional Regional do Centro

- Fortalecer o papel da DRCC como interlocutora estratégica privilegiada
- Criar estruturas supramunicipais para mobilizar dinâmicas culturais convergentes
- Impulsionar a criação do Conselho Cultural nas CIM's
- Integrar um gabinete de apoio à capacitação para elaboração de candidaturas
- Contemplar um plano a médio-longo prazo para o cinema e audiovisual
- Desenvolver um plano estratégico supramunicipal para bibliotecas e arquivos

Cultura no pós-Centro 2020

Conjugando os resultados provenientes a partir da análise documental, dos 67 questionários validados e dos 12 grupos de discussão dinamizados, seguem-se alguns tópicos que, estamos certos, podem ajudar a sublinhar os aspetos mais relevantes dos quatro objetivos específicos definidos para o estudo.

No que concerne ao **diagnóstico de algumas das dimensões das políticas culturais locais da região Centro no período 2017-2021**, pensa-se que ficaram nítidas algumas debilidades que urge mitigar, sendo por isso importante que no futuro se aposte em:

- 1) Aumentar e qualificar os recursos humanos afetos à dimensão cultural, municipais e supramunicipais, bem como as respetivas estruturas autárquicas. Tal incremento levará inevitavelmente a uma maior dinâmica e conseqüentemente à anulação de muitos dos problemas detetados no estudo.
- 2) Desenvolver instrumentos de gestão desenhados especificamente para a área da cultura. Tal implica pensar primeiro a um nível autárquico e depois a um nível das NUT's 3. O desejável seria a integração de um planeamento estratégico e com objetivos bem definidos a médio prazo, que esteja assente num conhecimento profundo das realidades locais e regionais e que dialogue explicitamente com os diferentes setores de intervenção municipal, com as políticas culturais regionais e nacionais, com a Constituição da República Portuguesa e com orientações internacionais que se encontram plasmadas em documentos de referência (e.g. Agenda 2030, Nova Agenda Europeia para Cultura).
- 3) Comunicar eficazmente, tanto organizacional como estrategicamente. Tal implica que a dimensão da comunicação seja totalmente repensada, desde a simples articulação entre o agente inicial e a estrutura cultural local até à mais complexa estruturação de projetos culturais. Urge potenciar a relação entre os diferentes agentes da região.
- 4) Alargar o campo de ação da cultura a domínios que estão muito pouco presentes, quer nas linhas de ação e de investimento municipal, quer no associativismo e recintos culturais. É necessário aumentar a rede de interações entre domínios culturais.
- 5) Diversificar e simplificar as fontes de financiamento para a cultura, desburocratizando-as, e promover maior capacitação dos agentes da região para, sem desresponsabilizar a função do Estado, assumirem uma atitude proactiva e incitadora no que concerne à sustentabilidade cultural.
- 6) Criar e promover condições efetivas que favoreçam a participação cultural das comunidades sem exclusão de partes, não só através da componente de sensibilização e formação de públicos, mas também na dimensão da criação e produção cultural.

- 7) Promover e concretizar maior articulação entre políticas culturais e políticas de educação, por representarem dois pilares fundamentais para uma cidadania plena, equitativa e fundada no conhecimento.
- 8) Potenciar o papel transformador das dinâmicas sociais e dos territórios através da cultura, nomeadamente no que concerne ao desenvolvimento económico, à inclusão social, à atração e fixação de jovens em territórios de baixa densidade e no combate à desertificação.

O modo como os atores da região Centro avaliaram o Centro 2020, sob a perspetiva da cultura, é particularmente elucidativo: a avaliação ao programa Centro 2020 foi, regra geral, negativa, excetuando a questão dos impactos nas dinâmicas de reabilitação de património cultural imóvel classificado, no aumento do número de visitantes a alguns territórios da região e na aparente potenciação de práticas de trabalho em rede. Para essa avaliação negativa contribuíram os seguintes fatores:

- 1) Os principais agentes culturais regionais – Municípios, CIM's, organizações e profissionais do setor cultural – consideram que o processo de preparação do programa foi deficiente, sendo que em alguns casos os atores se sentiram completamente ausentes de todo o processo.
- 2) O processo de preparação do programa não assentou numa estratégia de política cultural à escala regional bem vincada e pensada a médio/longo prazo, nem tampouco a dinâmica que foi gerada com a sua implementação está a concorrer para se irem definindo, verdadeiramente, planos estratégicos para a cultura à escala local ou regional.
- 3) A presença da cultura, sobretudo nas dimensões imateriais, foi considerada residual, sendo que o “Mapeamento das Necessidades de Investimento no Património Cultural” (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, s.d.) e os indicadores definidos foram considerados os aspetos menos positivos. Por um lado, concentraram-se, em excesso, as operações de renovação do património cultural imóvel classificado. Por outro, não se potenciou a criação de instrumentos específicos para a verificação do cumprimento de objetivos culturais das operações.
- 4) Foi negligenciada a aposta na relação entre as especificidades e as necessidades culturais dos territórios. Esta negligência atuou num esquecimento e conseqüente desvalorização do património cultural imaterial, diminuindo assim a importância desta via, tanto na criação e produção como na capacitação dos agentes culturais inerentes.
- 5) O excesso de burocracia associada ao programa foi também considerado um dos fatores mais negativos, na medida em que implicou maior demora nos processos.
- 6) A comunicação com os agentes culturais da região foi apontada como uma das principais fragilidades, tanto no funcionamento do próprio programa como entre agentes e instituições culturais. Isto concorreu, por exemplo, para que organizações e profissionais do setor cultural se sentissem, não raras vezes, indiferentes perante o Centro 2020.

Relativamente à **visão estratégica dos atores da região Centro para as políticas culturais até 2030**, os resultados foram particularmente reveladores: foi possível identificar 92 necessidades à escala municipal, 75 necessidades à escala regional, 65 necessidades à escala nacional e 185 objetivos estratégicos, 174 prioridades de investimento e 188 projetos prioritários à escala municipal; e foi possível perceber que as debilidades identificadas, aquando da análise das políticas culturais locais para o período 2017-2021, se mantiveram muito presentes nas linhas orientadoras para o futuro. Assim sendo, destacam-se os seguintes aspetos:

- 1) Para além de uma dimensão prática e objetiva (e.g. alcançar a atribuição do título de Capital Europeia da Cultura 2027 para a região), a análise dos contributos recolhidos espelha a dificuldade de produção de uma visão estratégica consistente e que se traduza em transformações positivas e estruturantes no seio das políticas culturais da região a partir da escala local.
- 2) O papel da DRCC, no processo de definição de uma visão estratégica para a região, pode revelar-se fundamental para o sucesso da ação. Percebeu-se que os agentes culturais identificaram a DRCC como a estrutura mais relevante no que concerne à estruturação e articulação das políticas culturais regionais. Lembra-se a este respeito que as necessidades relacionadas com a grande temática de *Cultura, Política e Governança* foram identificadas de forma mais veemente na escala municipal.
- 3) Não obstante a importância e o papel de liderança que a DRCC pode e deve assumir no sentido de promover a aproximação e a articulação estratégica entre os agentes do território, considera-se fundamental, para a próxima década, a criação de condições efetivas para a mobilização e a participação qualificada, ativa e continuada dos agentes na definição e implementação das políticas culturais regionais.
- 4) É necessário fazer um considerável trabalho de sensibilização dos atores da região para o alinhamento das políticas culturais até 2030 com documentos internacionais específicos do setor (e.g. Nova Agenda Europeia para a Cultura), isto sem menosprezar as especificidades territoriais. Além disso, será fundamental trabalhar com documentos que pela sua relevância não podem ser esquecidos na definição das políticas culturais regionais (e.g. Agenda 2030). Tanto mais que, não raras vezes, as necessidades e objetivos identificados se relacionam com questões como *Cooperação, Redes e Mobilidade* e como *Economia, Desenvolvimento e Inclusão Social*.
- 5) Ao se identificar um conjunto de fragilidades no tecido cultural da região, conclui-se que é urgente investir, de forma sistemática e estruturada, na capacitação dos agentes culturais, nomeadamente como estratégia de fixação e valorização do território através das dinâmicas culturais locais.

O quarto objetivo específico do estudo “Cultura no pós-centro 2020”, visou reunir **contributos de atores da região Centro sobre aspetos relacionados com a dimensão cultural do programa que sucederá ao Centro 2020** (e.g. prioridades de investimento, objetivos específicos, tipologias de intervenção e de ação, indicadores de realização e de resultado). A partir de uma análise transversal aos contributos, considera-se relevante salientar:

- 1) O modo como os contributos para esta dimensão do estudo foi sendo apresentado por parte de alguns dos atores ouvidos é sintomático sobre o grau de conhecimento, nomeadamente no que concerne à terminologia utilizada, de programas como o Centro 2020.
- 2) Ainda que se esperasse que os contributos concorressem para mitigar as críticas apresentadas ao Centro 2020, tornaram-se nítidos alguns aspetos que demonstram a continuidade até 2030, nomeadamente a aposta no Património Cultural ou a utilização de indicadores eminentemente quantitativos e sem o aprofundamento e a especificidade própria do campo cultural.
- 3) Sobre os indicadores, ainda que sem a efetiva e necessária concretização específica do modo de operacionalização, foi avançada a necessidade de incluir uma vertente qualitativa que tenha a capacidade de medir impactos sociais a médio prazo e longo prazo.
- 4) Estabelecendo uma relação entre os objetivos estratégicos apresentados para o próximo programa operacional regional e as linhas para as políticas culturais até 2030, percebe-se que há uma coerência interna entre as duas componentes do estudo, sendo óbvio que para os atores há uma visão integrada das duas dimensões, em que os fundos comunitários devem estar diretamente relacionados com a implementação da política cultural regional.
- 5) Foi evidente, e considerada como prioridade, a ideia da necessidade de uma maior capacitação dos agentes culturais da região, tanto mais que pode concorrer para potenciar e fortalecer as práticas de trabalho em rede, para qualificar os equipamentos culturais, para aumentar a oferta e a diversidade da oferta cultural e para promover a sustentabilidade.
- 6) Na vertente da comunicação, salientaram-se aspetos relativos à otimização de processos, nomeadamente com recurso constante e eficiente às tecnologias digitais. Esta dimensão foi destacada, em diferentes contextos, como particularmente importante para minimizar as dificuldades de acesso ao programa que vai suceder ao Centro 2020.
- 7) A necessidade de uma maior aproximação das comunidades e das instituições à fruição e à produção culturais foram, sob diferentes pontos de vista, sublinhados veementemente pelos atores da região.
- 8) A importância e o papel, desempenhado e a desempenhar pela DRCC foi, também neste ponto, considerado como estratégico para o sucesso de toda a dimensão cultural do

próximo programa, sendo avançada a hipótese de criação de Conselhos Culturais ao nível das CIM's, que deveriam concorrer, de forma articulada, para a definição de instrumentos de gestão e planeamento cultural para a região.

Depois de apresentados os tópicos, e de elaborado o respetivo enquadramento nos objetivos específicos definidos no estudo “Cultura no pós-Centro 2020”, seguem-se algumas ideias-chave transversais que devem ser tidas em conta na definição de políticas culturais até 2030:

- 1) **A cultura deve ser encarada como uma aposta estratégica para o desenvolvimento dos territórios e da região.** Para o efeito, torna-se importante clarificar o próprio conceito e perceber como é entendido pelos atores dos diferentes territórios que compõem a região Centro. A criação de um *think tank*, inspirado, por exemplo, no que foi criado pelo Centro Dinamarquês de Artes e Intercultura, poderá ser um bom ponto de partida para o cumprimento desta ideia-chave, promovendo reflexões sobre a diversidade cultural e desenvolvendo competências e capacidades dos *stakeholders*.
- 2) **A DRCC deve assumir um papel fundamental e estruturante na definição e implementação de políticas culturais à escala regional e na articulação de políticas culturais à escala local.** Para o efeito a DRCC deve assumir uma atitude proactiva, nomeadamente através da criação de canais privilegiados de auscultação e diálogo com os agentes nos diversos territórios da região. A criação de conselhos culturais, representativos, abertos e participados, poderá ser um primeiro passo para o cumprimento desta ideia-chave. Para isto, importa revisitar o projeto “Acting Communities”, que foi desenvolvido na Hungria com o objetivo de fortalecer a coesão social por meio de um maior envolvimento das instituições culturais, nomeadamente através do estabelecimento e da manutenção de uma rede de tutores e da dinamização de atividades de formação, lideradas por profissionais do setor cultural.
- 3) **A definição e a implementação de políticas culturais, à escala local e regional, deve estar associada, por um lado, a Planos Estratégicos para a Cultura (à escala dos municípios, das NUT's 3, da NUT 2 e da NUT 1) e, por outro lado, a ações de capacitação de profissionais do setor cultural, público e privado, nomeadamente na área da gestão cultural.** A definição de instrumentos de gestão específicos da área da cultura, permitiria uma maior consistência na ação e articulação efetiva entre as políticas à escala local, regional, nacional e internacional – este respeito considera-se pertinente convocar o Plano Nacional das Artes (2019-2024), que integra a medida “Plano Estratégico Municipal Cultura-Educação”, que se espera que seja implementada no maior número de municípios portugueses, nomeadamente nos da região Centro. A capacitação dos agentes culturais permitiria colmatar as fragilidades diagnosticadas no território e poderia ser favorecida através da criação de um curso de pós-graduação, que poderia funcionar maioritariamente em regime de Ensino à Distância, poderia ser uma

ferramenta a criar para a capacitação dos agentes para melhor atuarem no território. Destacamos ainda, relativamente a esta ideia-chave, o projeto “Arena da Cultura”, oriundo de Belo Horizonte (Brasil), que tem como objetivo promover o acesso das pessoas a bens e serviços culturais por meio de atividades de formação. O programa está estruturado em duas dimensões, sendo que a segunda dimensão está diretamente relacionada com a educação e formação, visando promover o acesso a diferentes linguagens artísticas e permitindo a iniciação e o desenvolvimento técnico e artístico de pessoas e grupos em diferentes distritos e áreas da cidade, contribuindo para a profissionalização dos artistas e a qualificação da produção.

- 4) **Sendo inegável a importância que deve continuar a ser dada ao património cultural imóvel (classificado e não classificado), no futuro deve ser reforçada a aposta no património cultural imaterial como fator distintivo dos territórios e da região.** A título de exemplo, há uma boa prática que queremos destacar para fazer cumprir este ponto: é a “Distinção Mulheres Criadoras de Cultura”, um projeto implementado entre 2013 e 2015 com o objetivo de dar visibilidade às mulheres que se notabilizam na produção cultural. Esta iniciativa surgiu no âmbito do IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação, e constituiu-se com a pretensão de valorizar e destacar mulheres que desenvolvem a sua atividade em áreas da cultura, garantindo uma visibilidade equilibrada entre mulheres e homens, isenta de estereótipos ou de preconceitos. Aplicada a contextos sobretudo de interior, esta prática poderia reforçar o lado imaterial na relação entre o objeto cultural e o sujeito.
- 5) **As práticas de trabalho em rede, de geometria variável, seguem as tendências internacionais e surgem como contextos privilegiados para promover o desenvolvimento cultural sustentável.** Realça-se que o envolvimento efetivo dos diferentes protagonistas das redes deve ser uma preocupação constante, se assim não for, continuaremos a utilizar o conceito de rede, mais por moda do que por um verdadeiro entendimento das reais potencialidades de pensar e agir em rede. A este respeito importa convocar o projeto “Habitando Cultura em Mobilidade”, desenvolvido em Bogotá (Colômbia), que constitui uma experiência a ter em conta, nomeadamente pelo seu contributo para: fortalecimento de iniciativas e de liderança; o acompanhamento de atividades com a comunidade, incluindo aconselhamento profissional específico; a implementação de roteiros culturais, entendendo a viagem como forma de aprender e reapropriar a cidade; a construção e democratização de ambientes virtuais; e o fortalecimento das redes de apoio e gestão da comunidade.
- 6) **Os processos de comunicação, entre os diferentes atores que operam no setor e dos atores com os destinatários da sua ação, carecem de uma reformulação profunda.** A criação de mecanismos por parte da DRCC, como uma plataforma online dinâmica e alimentada por organizações públicas e privadas, como *webinars* ou ainda como sessões de

esclarecimento temáticas e descentralizadas com uma regularidade mensal, poderiam ser sinais e passos de fácil execução e que permitiriam uma maior aproximação da DRCC à diversidade de dinâmicas e problemáticas da região. Um olhar atento para o projeto do Arts Promotion Centre Finland relacionado com a comunicação e a mediação artística cultural, poderia ser uma boa inspiração para o desenvolvimento de uma iniciativa na região Centro que concorresse para fortalecer a interação entre os agentes do setor divulgando e refletindo criticamente sobre as suas práticas e para apoiar o desenvolvimento e a organização de atividades de mediação cultural, favorecendo a sua disseminação o mais amplamente possível junto da sociedade.

Convocadas algumas das ideias-chave transversais do estudo “Cultura no pós-Centro 2020” que devem ser tidas em conta na definição de políticas culturais até 2030, destacamos por último uma ideia que, explícita e implicitamente, atravessou muitos dos discursos analisados: **a iniciativa da DRCC foi particularmente relevante e pertinente por constituir um sinal de abertura há muito esperado pelos agentes da região, um sinal de que na DRCC há, efetivamente, vontade de ouvir e dialogar há muito esperado pelos agentes da região, um sinal de que na DRCC há, efetivamente, vontade de ouvir e dialogar com os agentes no terreno e de fazer com que, fruto desse diálogo, surja uma estratégia para a política cultural regional que reflita as especificidades e os interesses de um território muito rico e diverso.**

R

Referências bibliográficas

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (s.d.). *Mapeamento das Necessidades de Investimento no Património Cultural*. Retirado de: <http://www.centro.portugal2020.pt/index.php/documentos-gerais/mapeamentos>

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (2018). *RIS3 do Centro 2020*. Retirado de: <http://ris3.ccdrc.pt/>

Comunidades dos Países de Língua Portuguesa. (2018). *Declaração sobre Cultura e Indústrias Criativas como sector estratégico na CPLP*. Retirado de: <https://www.cplp.org/id-4211.aspx?PID=10035&M=NewsV2&Action=1&NewsId=5932¤tPage=2>

Comissão Europeia. (2018). *Nova Agenda Europeia para a Cultura*. Retirado de: http://www.europarl.europa.eu/doceo/document/TA-8-2018-0499_PT.html

Organização das Nações Unidas. (2015). *Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável*. Retirado de: https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E

Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2006). *Carta Cultural Ibero-americana*. Retirado de: http://culturasiberoamericanas.org/carta_cultural.php

Região Centro. (2018). Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020. Retirado de: <http://www.centro.portugal2020.pt/index.php/programa>

República Portuguesa. (2015). *Programa do XXI Governo Constitucional*. Retirado de: <https://www.portugal.gov.pt/ficheiros-geral/programa-do-governo-pdf.aspx>

United Cities and Local Governments. (2008). *Agenda 21 for culture*. Retirado de: http://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/ag21_en.pdf

<https://cselekvokozossegek.hu/the-project/>

<https://www.coe.int/en/web/interculturalcities/-/the-danish-centre-for-arts-interculture-dcai->

<https://www.facebook.com/ArenaDaCultura.BH>

<http://www.gepac.gov.pt/premios/distincao-mulheres-criadoras-de-cultura.aspx>

<http://obs.agenda21culture.net/index.php/es/good-practices/bogota-habitando-cultura-en-comunidad>

<https://www.pna.gov.pt/eixo-a/>

<https://www.taike.fi/en/expertise>

Equipa do projeto

Manuel Gama (Investigador Responsável)

Pedro Rodrigues Costa (Co-Investigador Responsável)

Daniel Novera

António Ferreira

Edson Capoano

Carlos Pimenta

Cynthia Luderer

Fernanda Pinheiro

Vítor de Sousa



Gama, M. & Costa, P. (Coord.) (2020).
Cultura no pós-Centro 2020: sumário executivo.
Disponível em <http://polobs.pt/estudo/cultura-no-pos-centro-2020/>.